



802

PROJETO DE LEI N. 13.432/2015

A Câmara Municipal de Maringá, Estado do Paraná,

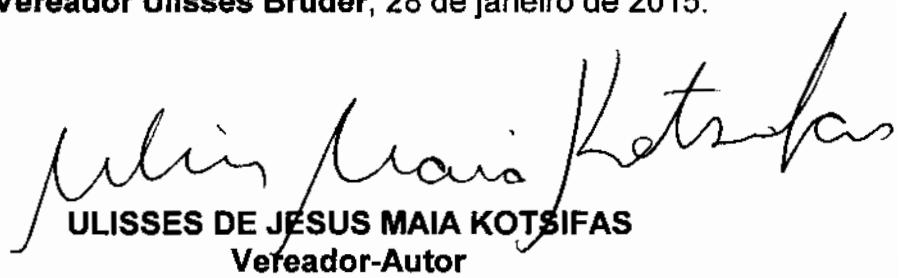
APROVA:

Denomina a Rua 19.189, situada na Zona 19.

Art. 1.º Fica denominada Pioneiro Antônio Marchiotti a Rua 19.189, situada na Zona 19, em toda a sua extensão.

Art. 2.º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Plenário Vereador Ulisses Bruder, 28 de janeiro de 2015.


ULISSES DE JESUS MAIA KOTSIFAS
Vereador-Autor

CASAL DE PIONEIROS DE MARINGÁ – PR

ANTONIO MARCHIOTTI e DIVA FORNAZA MARCHIOTTI

Antonio Marchiotti, nascido em Tapiratiba – SP, em 18/04/1929, mudou-se com a família para Londrina – PR, em 1940, à procura de terras sem pedregulhos para o plantio e cultivo de café. Em 1942, seu pai Sante Marchiotti, nascido em Ariano Nel Polesine, Vêneto – Itália, adquire um dos primeiros lotes de terras vendidos pela Companhia de Terras Norte do Paraná, mais tarde rebatizada como Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, na antiga Gleba Romeira e chegam aqui de mudança, neste mesmo ano. Após pagar a mudança, que era composta apenas de alguns objetos pessoais, ao seu pai restou apenas uma moeda no bolso. Adentraram-se na mata, que consistia no seu sítio (lote de terras), fizeram uma clareira nesta mata, onde construíram sua primeira casa, feita de troncos de palmito e coberta com suas folhas. A casa era de chão batido e os estrados das camas, também eram feitos de troncos de palmitos. Os colchões eram de palhas de milho. Abriram seu próprio ‘carreador’ até a estrada, para depois trabalharem abrindo outros carreiros, em outros lotes, para as próximas famílias que aqui chegariam. Entremes, cuidavam de seu lote de terras, derrubando árvores, queimando-as e plantando gêneros alimentícios diversos. De início, a carne consumida era produto da caça, que incluía Jacus, tatus, lagartos, antas, paca e etc. Com o passar do tempo tiveram porcos e galináceos. Pagavam as prestações do sítio em Londrina. Compravam apenas sal. Também trocavam milho por fubá. Para realizar esta proeza, levavam o milho, a cavalo, até Mandaguari, pois era o local mais próximo para a troca. Neste trajeto, usavam a picada que cortava a futura cidade de Maringá, que hoje é a Avenida Brasil. O nosso atual Bairro Fim da Picada, nada mais era do que o final desta picada, no meio da mata. Esta picada vinha no sentido Mandaguari para cá e terminava onde hoje se conhece como Fim da Picada.

Aos 23 anos casou-se com Diva Fornaza, nascida em Bariri – SP, em 30/05/1936 e que também morava na zona rural desta cidade. Ajudaram a construir Maringá, pois nunca se ausentaram daqui. Construíram também uma família com 9 filhos, 9 netos e um bisneta, sendo 2 falecidos, 1 geógrafa, 1 psicóloga, 1 gastrônomo, 1 dentista, 2 comerciários, 2 advogados, 2 estudantes de medicina e 6 médicos.